

## **0886 - CONTRATRANSFERÊNCIA: LIMITES E CONSTRUÇÕES DA EXPERIÊNCIA CLÍNICA** - Ricardo Costa Otávio (FCL, Unesp, Assis) - rcotavio@yahoo.com.br.

**Introdução:** O projeto “Escuta sensível e clínica psicanalítica: o atendimento sob o olhar estético” consiste em oferecer atendimento psicoterápico com base psicanalítica ao público universitário externo à FCL UNESP Assis, assim como também inclui ex-alunos da mesma. Tal contexto visa oferecer melhorias relacionadas à saúde mental do público alvo, atendendo a uma demanda cada vez maior em nossa clínica-escola. No contexto mais específico deste atendimento, uma das limitações mais significativas surge na posição do estagiário, isto é, sua relação de contratransferência: cabe sublinhar que o atendimento é feito para universitários e por universitários. Deste modo, este trabalho visa discutir a problemática sobre a contratransferência no atendimento da clínica-escola, sob a ótica da experiência clínica que cada estagiário tem no desenvolvimento de sua atividade. **Objetivos:** O trabalho pretende tratar da problemática da contratransferência que surge no contexto do atendimento oferecido pelo estagiário, sendo essa um dos problemas a ser investigado minuciosamente nas supervisões. O fato de que ela pode se tornar um obstáculo ao atendimento psicoterápico é altamente relevante. Tal tema exige uma implicação de estudo, análise e construção de novas hipóteses para que o projeto possa ser realizado em maior amplitude e complexidade. **Métodos:** O método utilizado no trabalho se pauta no atendimento psicoterápico de inspiração psicanalítica. Os atendimentos são realizados no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPPA) da FCL UNESP Campus Assis, em salas com duas poltronas (cadeiras) e um divã, caso o paciente possa vir a demandar. As ferramentas de trabalho se amparam no método de Associação Livre, proposto por Sigmund Freud. **Resultados:** os resultados obtidos se concentram no aperfeiçoamento, análise, construção e implicação do estagiário para com o caso a ser atendido, na medida em que sua escuta deve estar cada vez mais afinada com os limites e barreiras que surgem em sua própria personalidade, isto é, seu próprio processo de subjetivação. Envolvido e atento às problematizações, o estagiário pode estar apto a construir novos saberes nesse processo, cujas conseqüências são: criar melhorias em nosso instrumento de trabalho, atender as demandas dos pacientes, e estar mais implicado com a prática psicoterápica que se inicia com sua experiência na universidade